

A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO NOME PRÓPRIO DAS CRIANÇAS COMO APRENDIZADO SIGNIFICATIVO

Camila Mota de Fontes

Universidade Federal da Paraíba
<https://lattes.cnpq.br/2760908031166445>
E-mail: camilamatta2595@gmail.com

Jordania Ferreira Soares dos Santos

Universidade Federal da Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4099729346193567>
E-mail: jordaniasantosferreira@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N3>
DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N3-12>

RESUMO: O presente esboço foi realizado na Creche Tia Glauce localizado no Conjunto Major augusto Bezerra, na cidade de Bananeiras, com as crianças do Pré II que contém ao todo 18 crianças entre 4 e 5 anos de idade, esse trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento das crianças acerca do que elas já conhecem do nome, som e grafias das letras a partir do seu nome próprio, e perceber assim se as crianças conhecem as letras do alfabeto que compõe o seu nome. Pude perceber ao final das atividades que a maioria das crianças apenas conhecem o nome das letras, tendo dificuldade na escrita das letras e em reconhecer o som delas. A partir dessa atividade observei como é necessário esse trabalho com o nome próprio das crianças, porque esse é a sua principal característica dentro de uma sociedade é o que a identifica, quando a professora esquece ou diz o nome errado de alguma das crianças elas logo a corrige, é engraçado e bonito de ver elas defendendo sua identidade, seu nome.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Nome próprio. Relato de Experiência.

LITERACY THROUGH CHILDREN'S FIRST NAME AS A MEANINGFUL LEARNING

ABSTRACT: This sketch was carried out at Creche Tia Glauce located in Conjunto Major augusto Bezerra, in the city of Bananeiras, with the children of Pre II, which contains a total of 18 children between 4 and 5 years of age, this work aims to analyze the level of knowledge of the children about what they already know about the name, sound and spelling of the letters from their own name, and thus understand whether the children know the letters of the alphabet that make up their name. I could see at the end of the activities that most children only know the name of the letters, having difficulty in writing the letters and recognizing their sound. From this activity I observed how necessary it is to work with the children's first names, because this is their main characteristic within a society and what identifies them, when the teacher forgets or says the wrong name of one of the children they immediately corrects, it's funny and beautiful to see them defending their identity, their name.

KEYWORDS: Literacy. Own name. Experience Report.

INTRODUÇÃO

O presente esboço foi realizado na Creche Tia Glauce localizado no Conjunto Major Augusto Bezerra, na cidade de Bananeiras, com as crianças do Pré II que contém ao todo 18 crianças entre 4 e 5 anos de idade, esse trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento das crianças acerca do que elas já conhecem do nome, som e grafias das letras a partir do seu nome próprio, e perceber assim se as crianças conhecem as letras do alfabeto que compõe o seu nome.

Vamos trabalhar aqui com o nome próprio das crianças pois o seu nome é o que tem de mais significativo para elas (FREIRE, 2017, p. 14) “A escolha do nome, por sua vez, entrelaça-se à história de vida dos pais e parentes, já nascendo imbuído de sentimentos e significados, trazendo uma importante carga afetiva, que desde cedo lhe é e será estruturante”, essa significação do seu nome é importante para o aprendizado das crianças, pois essa é a sua primeira identidade é ela que traz uma relação de contato com uma sociedade é o que os trona cidadãos, o nome traz emoções e significados. Como estamos tratando da educação infantil sabemos que estas estão no início da sua escolarização, é o primeiro passo dentro do universo educacional, e é onde devem começar no seu processo de desenvolvimento acerca da leitura e escrita, sempre respeitando os conhecimentos prévios de cada um.

Nas observações realizadas antes da aplicação das atividades propostas, vimos que as crianças já tem contato com a leitura a partir da contação de história feita todos os dias pela professora, entretanto na escrita apresentam muitas dificuldades, na realização dessa análise sobre o nome próprio verificamos que dentre as 15 crianças presentes nos dias das atividades, oito (8) crianças apresentaram dificuldades em reconhecer o som das letras, dentre elas duas não reconhecem a grafia das letras, as outras embora tenham dificuldades em escrever as letras, reconhecem a maioria. As outras (7) sete crianças já têm um conhecimento maior de todas as letras, e todas sabem a grafia das letras, apresentam algumas dificuldades em reconhecer o som das letras. As crianças já conseguem escrever as vogais que são as letras que a professora vem trabalhando com elas e o seu nome, essas são as únicas escritas delas, a apenas duas exceções que é o caso

de Iracema, Gerferson eles não conseguem ainda escrever seus nomes nem as vogais trabalhadas pela professora.

Para a realização da análise de escrita, utilizaremos três atividades para perceber se as crianças conhecem todas as letras que faz parte do seu nome, e se elas já têm consciência do nome, grafia e do som das letras. As atividades ocorreram durante 3 (três) dias, em cada dia foi feito uma atividade diferente sobre o nome, todas tiveram grande importância na proposta de analisar como andam o conhecimento das crianças acerca das letras do seu nome, com relação ao número de crianças presentes foram 15 (quinze) em cada dia das atividades, que ocorreu na sala de aula ambiente que as crianças já estão habituadas e ficam bastante à vontade, e a relação entre as crianças, as professoras e nós estagiárias foi muito agradável durante todo o período que nós ficamos nesse local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

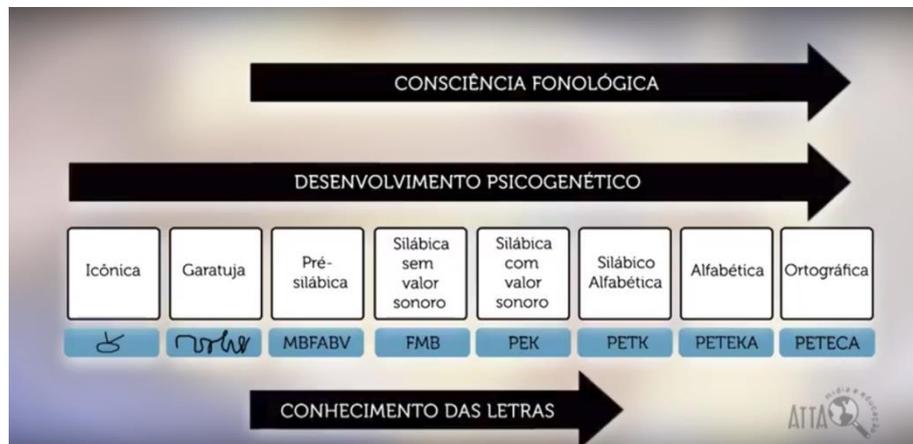
Trataremos aqui da consciência que as crianças tem do nome, a gráfica e o som das letras do alfabeto, e para isso usaremos como referência o nome próprio delas, logo que segundo Ferreiro e Teberosky (1989, p. 215) “o nome próprio como a primeira forma de escrita dotada de estabilidade, como protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma atenção muito especial na psicogênese”, como este é o elo mais significativo para a criança já que é sua identidade, é importante ser trabalhado desde a fase inicial, porque as crianças estão começando a ter conhecimentos das coisas ao seu redor e por isso é fundamental que elas comecem desde cedo ter contato com a escrita e leitura realizado na maioria das vezes só quando as crianças entram em um ambiente escolar, de acordo com Ferreiro (2011) “essa escrita constitui uma peça-chave dentro da evolução, tal como têm mostrado as pesquisas específicas sobre este ponto”, e por isso lidar com o seu nome próprio torna-se algo mais atrativo para a criança que acaba de entrar para um espaço educativo.

Ao trabalhar as atividades com o nome próprio das crianças averiguaremos como está o seu desenvolvimento em relação ao quadro psicogenético sempre abordado por Emília Ferreiro durante todas as suas pesquisas, e que durante essa análise com as crianças

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

foi utilizado, como fundamentação teórica tivemos os estudos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Fontana, entre outros.

Imagem 1: Quadro Psicogenético



Fonte: Internet

Sabemos que esses três níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento psicogenético, o conhecimento das letras e a consciência fonológica, acontecem de formas diferentes para cada criança, levando em conta o aprendizado de cada uma individualmente, embora ele não seja linear em qual processo deva acontecer primeiro os três estão entrelaçados, para que a criança avance no desenvolvimento psicogenético e preciso que ela tenha conhecimento das letras, e a consciência fonológica das letras, por isso é importante o educador ter em mente as ações que aplicara com as crianças, compreendendo que cada uma leva um tempo e uma forma diferente de aprender,

O professor produz e interpreta como o fazem os adultos alfabetizados e as crianças o fazem no nível de conceitualização que estejam elaborando. A atitude que se adota é similar à aprendizagem da língua oral ou à aprendizagem do desenho; ninguém espera, desde o início, verbalizações corretas ou traçados gráficos perfeitos, tampouco se nega a uma criança em processo de desenvolvimento o direito à fala ou à possibilidade de grafar. Essas produções escritas ou essas intenções de leitura são interpretadas pelo professor (que deve estar em condições de reconhecer seu valor na evolução) e por outras crianças, que podem confrontá-las com as suas próprias e discutir sobre elas, já que não estão todos no mesmo nível; a heterogeneidade de níveis transformando-se em vantagem em vez de ser vista como um empecilho” (FERREIRO, 2011, p. 46).

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

Ainda tratando do aprendizado das crianças e como estamos falando de crianças da educação infantil, não podemos deixar de citar os estágios do desenvolvimento psicogenético que elas passam para evoluírem no processo da leitura e escrita, fundamentada em Fontana e Cruz. (1997), no primeiro estágio a Icônica, é a fase em que a criança tem o desenho como escrita. Na Garatuja, é a fase que as crianças veem os rabiscos como escrita. Na Pré-silábica, é a fase que a criança já sabe que se escreve com letras, e usam as letras que já conhecem e que para poder lerem e preciso ter no mínimo três letras. Na Silábico sem valor sonoro, é quando a criança escreve uma letra qualquer para cada sílaba de uma palavra. E o Silábico com valor sonoro, a criança já escreve uma ou mais letra correspondente ao som da sílaba. Na Silábico-alfabético, é a fase de transição da criança onde ela usa as duas hipóteses, começa a escrever uma letra para cada sílaba, e começa a identificar os fonemas presentes em cada letra. Na Alfabética, nessa fase a criança começa a perceber todos os sons das letras presentes nas palavras.

Para que essa evolução do desenvolvimento psicogenético ocorra é necessário que o professor/mediador trabalha simultaneamente com as crianças o conhecimento das letras, e a consciência fonológica, pois só assim vai conseguir chegar no propósito principal que é a alfabetização das crianças,

Quando fala, a criança tem uma consciência muito imperfeita dos sons que pronuncia e não tem qualquer consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, tem que tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, tem que dissecá-las e reproduzi-la em símbolos alfabéticos que tem que ser memorizados e estudados de antemão. (VIGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 100).

Ao fazer a ligação entre esses três processos a criança vai evoluindo na aprendizagem da leitura e escrita, e por isso começar com o nome próprio da criança é importante porque essa e sua primeira conquista de escrita, é algo de grande significado para elas.

DESENVOLVIMENTO

Durante o período de estágio na creche utilizamos (3) três atividades com o nome próprio das crianças já que este é o elo mais significativo para elas desenvolverem o aprendizado das letras do alfabeto, dentre as atividades fizemos o reconhecimento do

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

nome através da música e se eu fosse um peixinho, onde elas deveriam retirar o seu nome quando chamado, o bingo como uma forma didático de alfabetização das letras, e o descubra o nome, que é um jogo no qual as crianças tinham que adivinhar o nome que estava no quadro, este trabalho foi realizado com todas as crianças presentes na creche, irei relatar usando o nome das próprias crianças aquelas que mais tiveram dificuldades durante a aplicação das atividades com o nome próprio.

No primeiro dia, a atividade realizada com as crianças foi a de verificar se elas conhecem o seu nome através da chamadinha, a atividade ocorreu da seguinte forma foi colocado o nome das crianças no chão da sala de aula e em círculo cantamos a música se eu fosse um peixinho, no final da música dizia o nome das crianças e elas tinham que procurar o seu nome no meio dos nomes dos seus colegas, nessa atividade uma das crianças não participou, Gerferson chegou na creche chorando muito não querendo ficar, então a professora ficou com ele e nos pediu que fizéssemos com os outros.

Começando, quando chamava o nome algumas vezes as crianças queriam dizer onde estava o nome do colega, intervíamos pedindo para que só a criança que chamamos procure o seu nome, a maioria ao ser chamada pegava corretamente o seu nome, para verificarmos se realmente conheciam o seu nome perguntávamos com que letra começava o seu nome elas olhavam e diziam a letra certa que representava o seu nome.

Percebemos ao longo da chamadinha que algumas crianças identificavam o seu nome não pelo primeiro nome e letra que começava, mas o que eram chamados pela professora, como Paloma “diz que seu nome começa com a letra P”, parabenizamos porque acertou, mas o nome dela é Arially Paloma então perguntamos de novo qual a letra que começa o nome dela e ela responde “A”, embora tenha pego o seu nome reconhecendo o “P” de Paloma ela reconhece as outras letras que tem no seu nome, apresentando algumas dificuldades em reconhecer o “R e Y”, como a professora tem o costume de chamar ela sempre por Paloma ela pensa que seu nome começa com P.

Essa confusão do primeiro nome com o segundo acontece com mais 4 (quatro) crianças Rhaissa Marcelly que a professora chama de Marcelly, Iracema Milena mais chamada por Milena, David Lucas mais chamado por Lucas, e Ana Beatriz chamada de Bia essa apresenta um nível de autismo mas a professora tenta fazer com que ela realize

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

todas as atividades que seus colegas, ela é muito esperta, tendo dificuldades em falar e na escrita, todos eles exceto Bia são os pegam o nome reconhecendo o que é mais chamado pela professora, mesmo pegando a ficha do seu nome por visualizarem o nome do meio, os parabenizamos pois pegavam o nome certo, perguntávamos as letras que começa e eles reconheciam as letras que tinham no seu nome. Me chamou atenção ao fato de Bia ter acertado o seu nome, que ao perguntarmos a letra que começa o seu nome ela respondeu corretamente “A”, mesmo a professora e os colegas sempre a chamarem de Bia, ela sabia que seu nome começava com “A” de Ana, não só sabia a primeira letra como as demais letras do seu nome apontávamos para cada letra do seu nome perguntando qual era e ela respondia todas certas.

De todas as crianças presentes, percebemos que apenas uma delas não sabiam as letras do seu nome, Kayo pegava o nome certo, mas quando perguntávamos que letra começava o seu nome ele dizia uma letra aleatória, então dizíamos que a letra que começava o seu nome era K, para verificar se ele só não sabia aquela letra perguntamos as outras letras do seu nome e ele reconhecia a letra “A e O”, que eram as vogais que vinham sendo ensinadas pela professora, o “K e Y” não sabia dizer, de fato essas letras são difíceis para a idade dele. Ao final dessa atividade observamos que algumas das crianças costumam pegar os seus nomes por terem decorado não por saber as letras que representam o seu nome, e como a interação entre eles e forte já que além de decorarem o nome deles costumam saber o do seu colega, isso acaba sendo de grande importância porque,

Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens (BRASIL, 1998, p. 31).

Com a atividade realizada usando a chamadinha no dia anterior percebemos a necessidade de trabalhar melhor com as crianças usando o seu nome próprio como forma de alfabetização das letras, para isso levamos nesse segundo dia o jogo do bingo, que ao final quando a crianças tivesse completado seu nome gritava bingo e tinham que colocar sua identidade que era a sua mão com tinta na árvore da identidade, depois realizariam outra atividade que consistia em pintar as letras do seu nome.

Começamos então entregando o nome das crianças que fizemos usando apenas o primeiro e segundo nome delas, em seguida entregamos os pedacinhos de EVA para cobrirem a letra que forem saindo quando chamássemos durante o bingo que tinha no seu nome, as crianças adoraram esse jogo ficaram eufóricas para ganhar logo e colocar a mão na árvore, já que,

A capacidade de simbolizar e de jogar com a realidade através da fantasia e dos próprios símbolos coletivamente estruturados – a linguagem verbal (oral e escrita). Os mitos, a religião, a ciência – é que permite ao homem viver numa nova dimensão da realidade: o universo simbólico. É a representação/simbolização que possibilita a interiorização do mundo (KISHIMOTO, 2011, p. 59).

Percebesse então como o jogo é importante para a aprendizagem significativa das crianças, de sua forma de ver e compreender o mundo a sua volta.

Imagem 2: Árvore da identidade das crianças



Fonte: Arquivo pessoal

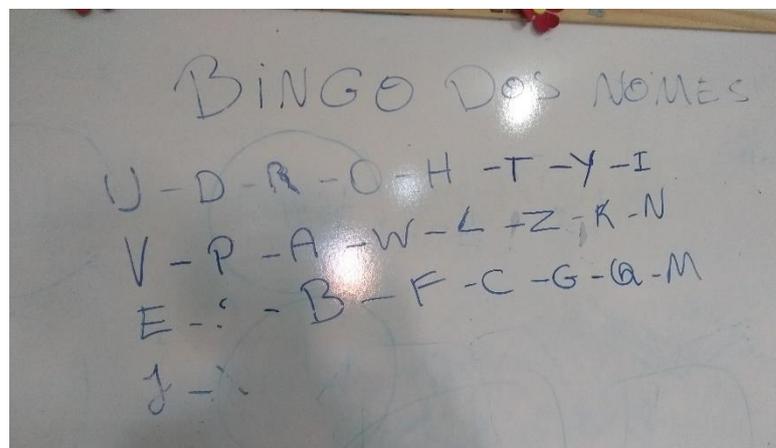
A cada letra que íamos chamando ficávamos observando se as crianças estavam cobrindo corretamente as letras que tinha no seu nome, Bia embora presente na sala não participou do jogo, a mãe relatou que ela não dormiu a noite, então a professora tentou colocar ela para dormir na sala mas ela só ficou deitada durante um tempo, quando levantou quis cobrir as letras do nome dela, mostramos as letras que tinham saído mas ela

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

cobriu todas as letras do seu nome, fiquei então perguntando as letras do seu nome e ela as respondeu corretamente.

Logo no início do jogo observamos que 5 (cinco) crianças estavam com dificuldade em saber as letras do seu nome Aialy Paloma, Iracema Milena, Pedro Talis, Kayo Wagner e Gerferson Gabriel, entre essas cinco crianças, Gerferson é o que não reconhece nenhuma letra do seu nome, então ficamos com mais atenção nessas cinco crianças, dávamos auxílio as outras crianças verificando se estavam marcando a letra certa que saía no bingo, mas intervimos com mais atenção com as cinco crianças. Ao longo que as letras que iam sendo chamadas perguntavam as crianças qual era a letra que tinha saído como na sala a maioria já conhecia as letras do alfabeto gritavam a letra e os que não sabia todas respondiam copiando a resposta o que o colega dizia, então começamos a perguntar as letras que saía no bingo a cada criança uma por vez, além de responder as letras uma por vez, pedimos para que elas repetissem as letras que já tinham saído e estava escritas no quadro, assim fixando ainda mais as letras do alfabeto. Faltando poucas letras para sair as crianças que ainda faltava completar por uma ou duas letras queriam que saísse logo para gritarem bingo e colocar a mão na árvore, estavam tão apressadas que ficavam falando “tia a próxima letra é L né” e respondia que não sabia que era sorteio, Kayo veio para perto de mim e disse “tia não vai sair aquela letra do meu nome não” perguntei qual letra? Ele não soube dizer, mas fez o gesto mostrando que era a letra “K”, ele tem dificuldade de dizer o nome da letra, mas já a reconhece.

Imagem 3: Sequência de letras saídas no Bingo



Fonte: Arquivo Pessoal

Durante o jogo íamos na mesa de todas as crianças para vermos se estavam marando as letras certas que saia no Bingo, mas as cinco crianças citadas passamos mais tempo com elas para ver como estavam no reconhecimento das letras do seu nome, se estavam conseguindo identificar e marcar corretamente as letras. Como percebemos as dificuldade das crianças ficávamos mostrando letra por letra do seu nome e perguntávamos qual era aquela letra e elas respondiam algumas, as letras que não estavam reconhecendo as ajudávamos e mostrávamos outras coisas que começava com aquela letra algo que elas conheciam do seu cotidiano, que era significativo, Paloma e Pedro Talis, conseguiram reconhecer quase todas as letras, tiveram dúvidas em apenas duas letras cada um do seu nome Paloma teve dificuldade em “R e Y” e Pedro em “P e R”, que intervimos e eles começaram a reconhece-las.

Já Iracema, Kayo e Gerferson tiveram muito mais dificuldade em reconhecer as letras do seu nome, Iracema não conseguia dizer nenhuma das consoantes do seu nome apenas as vogais, então intervíamos ajudando ela a conhecer essas letras que tinham no seu nome, mas percebemos que ela precisa de mais tempo para conhecer as letras, insistimos muito tentando fazer ela conhecer aquelas letras do seu nome, mas ela não conseguia lembrar da letra embora tivéssemos dito minutos antes de perguntar de novo ela não tem ainda consciência do som, nem da grafia da letra.

Kayo estava na mesma situação de Iracema, conhecia apenas as vogais do seu nome, que mostrando as letras que tinham saído no bingo e as letras do seu nome começou a reconhecer o “N e o R”, mas ainda apresentava dificuldades nas letras “K, Y, W”, que embora nossa ajuda continuava com dificuldades de reconhecer os sons delas, ele tem a consciência da grafia da letra, mas não do som da letra. Gerferson é o que apresenta a maior dificuldade ele não reconhece nenhuma letra do seu nome, quando intervia perguntando as letras, ele dizia que não sabia, então comecei a dizer as letras fazendo com que ele prestasse atenção ao som que aquela letra fazia, mas mesmo assim não conseguia dizer a letra e quando pedia para ele mostrar a letra que dizia ele também não sabia, Gerferson dentre todas as crianças é a única que não tem consciência de nenhum som de letra, e da grafia da letra.

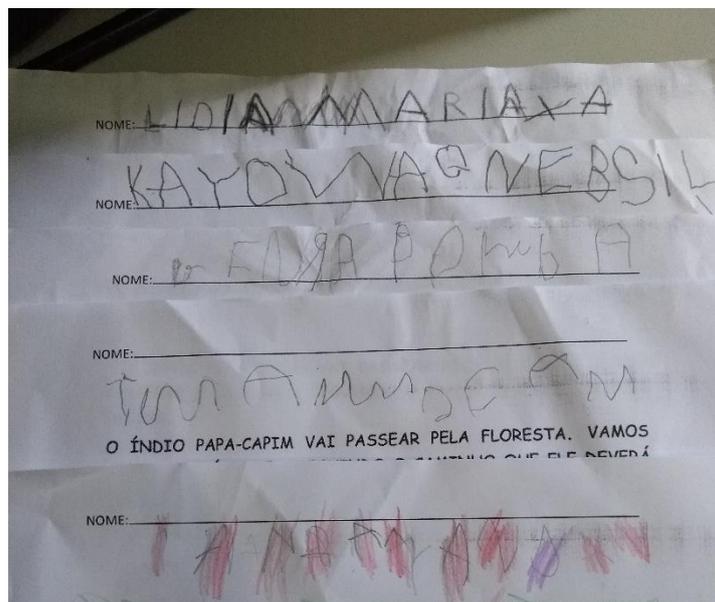
Partindo para a atividade de escrita e aproveitando a semana da páscoa levamos uma folha impressa desenho de ovos com as letrinhas do alfabeto escritas em cada um e as crianças deviam pintar apenas as letras que tem no seu nome, além de pintar elas deviam escrever seu nome, essa atividade nos ajudou a observarmos como anda a escrita das crianças com relação ao seu nome próprio já que é a única escrita realizada com eles que a professora faz frequentemente e os números de 1 a 10 e em ambas elas apresentam dificuldades ao escreverem.

Imagem 4: Atividade realizada com as crianças do seu nome próprio



Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 6: Escrita de algumas crianças



Fonte: Arquivo Pessoal

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

Demostrarmos aqui a escrita do nome de cinco (5) crianças, Lídia Maria Xavier, Kayo Wagner Silva, Gerferson Gabriel, Iracema Milena, Ana Beatriz, não há como dizer em que nível de desenvolvimento psicogenético essas crianças, e as demais se encontram porque a escrita do nome delas é algo que já vem sendo trabalhado pela professora e como a maioria faz a cópia do nome não temos como identificar em que nível psicogenético está a escrita deles.

No terceiro dia fizemos o jogo de descubra o nome, que consistia em colocar traços no quadro referente a quantidade de letras que tinha no nome de uma das crianças e elas deviam dizer uma letra que achavam que fazia parte daquele nome, à medida que iam errando a letra do nome ia fazendo um boneco, que se fosse completado as crianças tinham que pagar uma prenda que seria uma dança.

O nome das crianças que estava no jogo era referente a criança que seria o ajudante do dia, nesse dia foram dois ajudantes Pedro Arthur e Iracema. Começamos com o nome de Pedro Artur, fizemos dez (10) traços que representava cada letra do nome de Pedro, as crianças ficaram eufóricas, todas falavam as letras ao mesmo tempo, falei que todos iam falar só que um de cada vez, a primeira letra foi “A”, coloquei o “A” no sexto traço da palavra Arthur, a outra letra foi “M” fiz a cabeça do boneco, falaram depois “O” coloquei na quinta linha, seguiram falando “R”, “E” coloquei o “R” no quarto, no sétimo e no décimo traço, e o “E” no segundo traço. Perguntei se estava faltando letras? Eles gritaram sim. Perguntei então quantas está faltando? Uma das crianças veio para mais perto do quadro contar e disse falta (4) quatro tia.

Continuamos, as crianças disseram as letras “C”, “B”, “L”, dizia que não tinha e fazia o corpo, e dois braços do boneco, depois disseram “D” e coloquei no terceiro traço, falaram “S”, “F”, “N”, fiz então as duas pernas e um olho do boneco, depois disseram “P” coloquei no primeiro traço. Perguntei se elas sabiam quem era depois que disseram a primeira letra, Paloma disse que era ela, porque o nome dela começava com “P”, disse que o nome dela começava com “P”, mas que aqui no quadro está PE, perguntei se o nome dela é com PE ela disse que não, então continuei de quem era esse nome, aí Pedro Henrique disse que era Pedro Arthur e acertou, ele já conhece as letras do alfabeto e por isso respondeu rápido na hora que coloquei o “P”.

Fomos então ao próximo nome, fizemos sete traços do nome Iracema, as crianças que levantava a mão primeiro ia dizer uma letra a primeira letra dita foi “A” como tinha no nome de Iracema escrevemos as duas as que tinha no nome, foram dito depois “B”, “F”, “G”, e assim foi feito a cabeça o corpo e um braço, disseram “C”, e escrevi no nome do quadro pois estava certo, a outra letra foi “E” escrevi de novo, a outra foi “T”, “O”, fiz o outro braço e uma perna do boneco, e falaram “R” escrevi no nome, disse então que faltava duas letras e eles ficaram eufóricos para dizer as letras, disseram “I” coloquei, falei que faltava só uma letra qual será a letra? Eles não sabiam dizer a letra, sabiam que era Iracema mas não sabiam a letra que faltava, comecei a dizer o nome I-RA-CE-MA, e perguntava qual letra falta eles continuavam sem saber, uns diziam letras aleatórias mas não por ter escutado e reconhecido a sílaba que falei, repeti de novo i-ra-ce-MA, e repeti MA, MA, MA, eles não reconheciam, apenas Lívia que conseguiu dizer a letra M depois de insistir muito.

Percebemos a partir dessas atividades como é importante trabalhar com o nome próprio das crianças já que ele é o que tem de mais significativo para elas, e como é importante associar a esse trabalho de escrita e reconhecimento as letras a consciência fonológica com as crianças desde cedo, para que assim compreendam a relação entre eles.

CONCLUSÃO

Pude perceber ao final das atividades que a maioria das crianças apenas conhecem o nome das letras, tendo dificuldade na escrita das letras e em reconhecer o som delas. A partir dessa atividade observei como é necessário esse trabalho com o nome próprio das crianças, porque esse é a sua principal característica dentro de uma sociedade é o que a identifica, quando a professora esquece ou diz o nome errado de alguma das crianças elas logo a corrige, é engraçado e bonito de ver elas defendendo sua identidade, seu nome.

A vivência na creche a partir da aplicação dessas atividades trouxe para mim um novo olhar de grande importância dentro desse contexto da sala de aula, onde pude trabalhar conhecimentos passados em sala e que ao colocar em prática, pude sentir como essa forma de ensino-aprendizagem acontece de verdade, sinto que meu aprendizado está

FONTES, C. M.; SANTOS, J. F. S. S. A alfabetização através do nome próprio das crianças como aprendizado significativo. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 139-152, jul./set. 2022. ISSN: 2965-0003

melhorando a cada aula, a cada análise que faço, mas sei que ainda estou precisando de mais conhecimentos para poder atuar em sala.

REFERÊNCIAS:

ALFALETRAR. **Conhecimento das letras**. NOVA ESCOLA publicado em 19 de jul de 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Wp-GBz0ndMA&t=882s>> Acesso 19/05/2019.

FREIRE, Paula Ferreira. **Nome próprio: mais que uma palavra, uma questão de identidade, de cidadania, de relação afetiva**. Prefeitura Municipal de Fortaleza. – Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação, 2017. **A criança e o seu nome: identidade, expressão e escrita na Educação Infantil**.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras/ Emília Ferreiro**; [retradução e cotejo de textos Sandra Valenzuela]. 17. Ed. São Paulo. Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Emília Ferreiro e Ana Teberosky; trad. De Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Data de submissão: 18/09/2022. Data de aceite: 20/09/2022. Data de publicação: 25/09/2022.